

O livro **O Cobrador**, de Rubem Fonseca, traz dez contos que foram publicados pela primeira vez em 1979. Um dos contos mais famosos do livro é o que dá título ao livro **O Cobrador**. Nele, o autor apresenta um personagem inquietante. Amálgama de bandido, poeta e revolucionário, o Cobrador é uma espécie de vingador não apenas da divisão de classes, mas também da violência simbólica que é o controle da palavra. Os contos, com uma linguagem duramente realista e com narrativas agressivas, retratam a realidade das classes mais pobres da sociedade do Rio de Janeiro na década de 1970, constantemente sujeitadas ao submundo do crime e da violência. No prefácio da 8ª edição do livro, que é considerado um dos pontos altos da carreira de Rubem Fonseca, Marçal de Aquino assinala que mais de quarenta anos depois de sua publicação, ele continua nos assombrando, acima de tudo por seu caráter visionário, capaz de antecipar as mazelas com as quais nos deparamos todos os dias.



Envelhecer é inevitável, mas envelhecer com qualidade de vida é opcional e requer alguma dedicação. Para isso, é fundamental trazer discussões sobre saúde, etarismo, qualidade de vida e acessibilidade dos idosos. Com esse foco, o Museu da República inaugurou a exposição **Cidade 60+**. A mostra, com entrada franca, instalada em três salas do centro cultural, traz vídeos, jogos, experimentos, intervenções artísticas e depoimentos de pessoas 60+ e de especialistas. Podem ser vistas fotografias documentais de Claudia Ferreira, um curta-metragem imersivo de Andressa Núbria, uma videoinstalação de Leonardo Martins, o yarnbombing (ou “bombardeio de fios”) de Luiza Andreia, lambes de Alberto Pereira e a série LGBT+60: Corpos que Resistem, idealizada por Yuri Fernandes.

Exposição Virtual Cidade 60+: cidade60mais.com.br

Saiba Mais: [instagram.com/folquedo](https://www.instagram.com/folquedo)

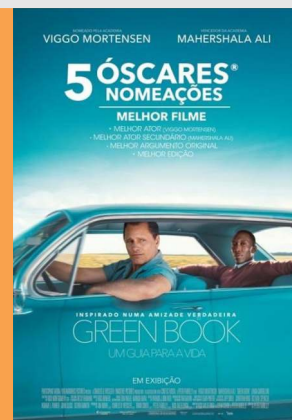
Museu da República: Rua do Catete, nº153. Ter a sex - das 10h às 17h.

Sáb, dom e feriados das 11h às 17h. Entrada gratuita até 16/07.



Green Book: O Guia é uma comédia dramática estadunidense de 2018, inspirada em fatos reais, com direção de Peter Farrelly e roteiro de Nick Vallelonga, Brian Hayes Currie e Farrelly. O filme retrata os temas de racismo e preconceito de classes ao narrar a história de Tony Lip, um ítalo-americano que precisa de trabalho após a boate onde trabalha como segurança fechar as portas. Por necessidade, ele aceita trabalhar como motorista de Don Shirley, um pianista negro e homossexual, que fará uma turnê pelo sul dos Estados Unidos. O filme se passa no contexto extremamente racista dos anos sessenta e mostra o início de uma amizade inesperada entre Lip e Shirley, que vai questionando e derrubando os preconceitos do bruto motorista. O título do filme faz referência ao guia de viagens chamado Green Book, que indicava os estabelecimentos, como hotéis e restaurantes, nos quais pessoas negras podiam entrar. O filme venceu o Oscar de Melhor Filme, Melhor Roteiro Original e Melhor Ator Coadjuvante em 2019.

Disponível nas plataformas: [Prime Video](https://www.primevideo.com) e [HBO Max](https://www.hbo.com)



Você Sabia?

Você sabia que no dia 17 de maio é celebrado o Dia Internacional de Luta contra a Homofobia, Bifobia e Transfobia e que essa data visa a conscientizar a população em geral sobre a luta contra a discriminação dos homossexuais, transexuais e transgêneros? Foi nessa data que a Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou a homossexualidade do Código Internacional de Doenças (CID), em 1990. Assim, a militância escolheu esse dia para celebrar o Dia Internacional Contra a Homofobia. Vários pensadores que redesenharam o mundo e influenciaram a humanidade de variadas formas tinham um comportamento sexual destoante do que era vigente e tido como normativo, como **Simone de Beauvoir**, filósofa e pensadora marcada pelo estudo profundo do existencialismo; o genial **Leonardo da Vinci**, que não tinha vergonha de assumir-se gay, quase tendo sido preso por isso; e o autor de **O Retrato de Dorian Gray**, **Oscar Wilde**, que nada fazia para suprimir sua homossexualidade, apesar de esta ser considerada um delito, e que, após explicitar seus desejos, sofreu perseguição pública, que acabou desencadeando a sua prisão por dois anos, por atentado ao pudor.

